

# Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

# na Educação

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)

# 5



**Atena**  
Editora

Ano 2021

# Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)

5



**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 5

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-027-5

DOI 10.22533/at.ed.275212804

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30<sup>1</sup>).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

---

<sup>1</sup> GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

POLÍTICAS PÚBLICAS: ESTUDO DE CASO SOBRE O DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS DE INCLUSÃO DIGITAL, EM PRAIA GRANDE (SÃO PAULO/SP, BRASIL)

Carlos Leonardo Borges da Silva

Mariangela Camba

**DOI 10.22533/at.ed.2752128041**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

ESCUELA SECUNDARIA TÉCNICA TLACHCO, UN ESTUDIO DE CASO DE COACHING EMPÍRICO

Jesús Librado Tapia Valladares

**DOI 10.22533/at.ed.2752128042**

### **CAPÍTULO 3..... 24**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE EDUCACIONAL

Patrícia Fernanda da Silva

Iuri Lammel Marques

Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Mirele de Oliveira Pacheco

**DOI 10.22533/at.ed.2752128043**

### **CAPÍTULO 4..... 38**

O CURSO DE LICENCIATURA BÁSICA INTERCULTURAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O REGISTRO DOS CONHECIMENTOS DOS POVOS INDÍGENAS DE RONDÔNIA

Maria Ivonete Barbosa Tamboril

Shyrley de Almeida Alves

Tainá Cunha de Aguiar

**DOI 10.22533/at.ed.2752128044**

### **CAPÍTULO 5..... 44**

ENTRE AS SALAS DE AULA E O FOLCLORE: PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR GUILHERME SANTOS NEVES NO GINÁSIO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL (1934-1950)

Tatiana Borel

Regina Helena Silva Simões

**DOI 10.22533/at.ed.2752128045**

### **CAPÍTULO 6..... 58**

PEDAGOGIA HOSPITALAR E A SUA IMPORTÂNCIA PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Bruna Constantino Cardoso Vieira

Cíntia Jacqueline Aranda Massuca

Thamires Maria Guimarães Alexandre

Ricardo Sant'Anna de Andrade

Tchiago Inague Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.2752128046**

**CAPÍTULO 7..... 66**

**TRADUÇÃO PARA A LIBRAS DAS VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA EM FEIRAS LIVRES EM CASTANHAL-PA**

Rafael Evangelista da Cruz

Suzana Mourão Gomes

Geovana Tavares Fagundes

Ivanilton Ferreira

Emilia do Socorro Conceicao de Lima Nunes

Luizete Cordovil Ferreira da Silva

Patrícia Ribeiro Maia

**DOI 10.22533/at.ed.2752128047**

**CAPÍTULO 8..... 78**

**OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR QUANTO A INSERÇÃO DO PADRÃO DE QUALIDADE NACIONAL EM UMA ESCOLA DE ENSINO MUNICIPAL**

Sílvia Helena Fonseca dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.2752128048**

**CAPÍTULO 9..... 85**

**AS DIFICULDADES ENCONTRADAS POR EDUCADORES NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS À EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Bruno Henrique Feitosa

Lucas Limeira Rodrigues

Fernanda Adriéli Trenkel

Léia Mendes Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.2752128049**

**CAPÍTULO 10..... 93**

**SOFTWARE EDUCACIONAL MODELLUS APLICADO AO ENSINO DE FÍSICA: UM ESTUDO DO MOVIMENTO HARMÔNICO SIMPLES**

Joerbed dos Santos Gonçalves

Edson Firmino Viana de Carvalho

Karla Cristina Silva Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.27521280410**

**CAPÍTULO 11..... 105**

**O EDUCAR PELA PESQUISA: UM ESTUDO SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS ACERCA DO PROGRAMA CONECTANDO SABERES**

Eliza Cristina de Oliveira

Jaison Vieira da Maia

**DOI 10.22533/at.ed.27521280411**

**CAPÍTULO 12..... 114**

**INCLUSÃO ESCOLAR: INGRESSO DE UM ADOLESCENTE COM AUTISMO NO ENSINO**

## TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE

Vânia da Silva Ferreira  
Fabiana Regina da Silva Grossi  
Carla da Silva Fiaes

**DOI 10.22533/at.ed.27521280412**

## **CAPÍTULO 13..... 153**

### EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Débora Alves Feitosa  
Odair Ledo Neves

**DOI 10.22533/at.ed.27521280413**

## **CAPÍTULO 14..... 165**

### SUBJETIVIDADE DOCENTE: OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DE COMTE

Silvana Mendes Sabino Soares  
Talita Almeida Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.27521280414**

## **CAPÍTULO 15..... 174**

### METAMORFOSES DE SI: SUJEITOS INFANTIS E REPRESENTAÇÕES DE INFÂNCIAS

Jaqueline Madruga Flesch  
Viviane Castro Camozzato

**DOI 10.22533/at.ed.27521280415**

## **CAPÍTULO 16..... 186**

### EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA: DIÁLOGOS E PERCEPÇÕES DOS EDUCANDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A COLETA SELETIVA

Veronica Nogueira do Nascimento  
Antonia Micaelle de Alencar  
Janete de Souza Bezerra  
Sebastiana Micaela Amorim Lemos  
Clara Edilsânia Nogueira da Silva  
Rita Celiane Alves Feitosa  
Lidiana de Souza Freire  
Gécica Coelho do Nascimento Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.27521280416**

## **CAPÍTULO 17..... 195**

### COMO ARTICULAR AS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E EMANCIPADORAS PROPOSTAS PELO SINASE COM A NATUREZA ANIQUILADORA DE UMA INSTITUIÇÃO TOTAL?

Rejane Matias Gomes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.27521280417**

## **CAPÍTULO 18..... 204**

### PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA SOBRE A NOVA

**BNCC E A SUA IMPLANTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Júlia Luz Bohrer

Natalia Aparecida Soares

**DOI 10.22533/at.ed.27521280418**

**CAPÍTULO 19..... 216**

**AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA PSICOPEDAGÓGICA: INSTRUMENTOS FACILITADORES**

Maria Andressa Lima dos Santos Santana

Dennis Orion Pereira dos Santos

Bety Coutinho Souto Melo

**DOI 10.22533/at.ed.27521280419**

**CAPÍTULO 20..... 221**

**REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM 2017: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA**

Verônica Mendes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.27521280420**

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 233**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 235**

# CAPÍTULO 18

## PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA SOBRE A NOVA BNCC E A SUA IMPLANTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Data de aceite: 03/05/2021*

*Data de submissão: 29/02/2021*

**Júlia Luz Bohrer**

Licenciatura em Ciências Biológicas,  
Universidade Feevale  
Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/5534306639517795>

**Natalia Aparecida Soares**

Docente do Curso de Ciências Biológicas,  
Universidade Feevale  
Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/6317785708169738>

**RESUMO:** A etapa do Ensino médio é fundamental e obrigatória na Educação Básica e indispensável a formação dos cidadãos. Atualmente, vivemos intensas transformações sociais, inclusive no âmbito educacional, neste contexto, faz-se necessário a análise e o entendimento das perspectivas de docentes acerca da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o reflexo de suas mudanças no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. A presente pesquisa, buscou identificar as impressões de docentes de Biologia atuantes em escolas estaduais de Ensino Médio (RS) sobre a BNCC e sua implantação nesta etapa da educação. A pesquisa foi realizada em maio de 2020 com cinco docentes de Biologia selecionadas aleatoriamente, levando em consideração o contato destas com a pesquisadora. Os dados foram coletados a

partir da aplicação de entrevistas individuais, utilizando a ferramenta de chamada de vídeo do WhatsApp. As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas a análise de conteúdo. Os docentes entrevistados apontaram como aspecto negativo a divisão das disciplinas em áreas do conhecimento e a definição de competências e habilidades, além de que, muitas escolas não possuem os recursos materiais e pessoais para a implementação das propostas do documento aprovado em 2018 pelo Ministério da Educação. Percebeu-se grande receio por parte das entrevistadas acerca dos itinerários formativos e da flexibilização do currículo e carga horária. A pesquisa revelou, de forma unânime, que o documento não foi implementado nas escolas onde as participantes da pesquisa atuam segundo o que preconiza a proposta do MEC e que, segundo elas, a proposta irá acirrar as dificuldades dos estudantes mais vulneráveis socialmente, uma vez que estes não terão acesso a escolas com oferta de diversos itinerários formativos. Por meio desta análise, percebe-se a insatisfação das docentes acerca da proposta da nova BNCC, e a dificuldade das docentes em mencionar pontos positivos do documento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desafios no Ensino Médio. Mudanças curriculares. Perspectivas Docentes. Biologia

### PERSPECTIVES OF SCIENCE AND BIOLOGY TEACHERS ON THE NEW BNCC AND ITS IMPLEMENTATION IN BASIC EDUCATION

**ABSTRACT:** High school is a fundamental, mandatory, and indispensable stage in basic



education for the formation of citizens. Currently, we are experiencing intense social transformations, including in the educational context, in which it is necessary to analyze and understand the perspectives of teachers about the implementation of Brazil's National Common Curricular Base ("BNCC" in the Portuguese acronym) and the reflection of its changes in the teaching and learning process of students. This research sought to identify the impressions of biology teachers in public high schools situated in the southern state of Brazil, Rio Grande do Sul (RS), about BNCC and its implementation in this stage of education. The research was conducted in May 2020 with five biology teachers randomly selected, taking into account their contact with the researcher. The data was collected through the application of individual interviews, using the video calling tool in the application WhatsApp. The interviews were recorded, transcribed and submitted to content analysis. The negative aspects of BNCC pointed out by the teachers were the division of disciplines by areas of knowledge and the definition of skills and abilities. Besides that, many schools do not have the material and personal resources for the implementation of the proposals of the document approved in 2018 by the Ministry of Education. It was clear that the teachers had great concern about the formative itineraries, the flexibility of the curriculum, and the workload. The research revealed unanimously that the document was not implemented according to the guidelines in the schools where the interviewees work and, according to them, the proposal will increase the difficulties of the most socially vulnerable students, as they will not have access to schools offering diverse formative itineraries. Through this analysis, it is perceived the dissatisfaction of the teachers regarding the new BNCC proposal and the difficulty in mentioning the positive points of the document.

**KEYWORDS:** Challenges in high school. Curricular changes. Teaching Perspectives. Biology.

## INTRODUÇÃO

A etapa do Ensino médio é fundamental e obrigatória na Educação Básica e indispensável a formação dos cidadãos. Atualmente, estamos em uma fase de transformações sociais, inclusive no âmbito educacional, neste contexto, faz-se necessário a análise e o entendimento das perspectivas de docentes em Biologia acerca da implementação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o reflexo de suas mudanças no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, pois caberá aos docentes avaliar e implementar as propostas do documento no âmbito escolar.

O documento vem recebendo diversas críticas desde a sua aprovação, trazendo [...] para o centro das discussões qual escola estaremos oferecendo para os jovens que frequentam e ainda irão adentrar a última etapa da educação básica [...] (SILVA, 2015, p.371).

De um lado, seus organizadores defendem que o documento tem como objetivos promover a igualdade e equidade nos processos educacionais nas escolas públicas e privadas do país, além de servir como norteador da das aprendizagens que os alunos devem ter do início ao fim da educação básica (MACHADO e MEIRELLES, 2020, p. 173). Por outro lado, alguns críticos afirmam que a proposta não levou em consideração as

contribuições dos docentes (ZANK, 2020) evidenciando a falta de caráter democrático na construção do mesmo. A existência de itinerários formativos como opção para o alunado enfraquecem a condição de educação básica atribuída ao ensino médio, segundo Silva (2018).

A coleta de dados realizou-se por meio de uma entrevista remota, ocorrida no mês de maio de 2020 com cinco docentes de Biologia de escolas da Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A entrevista foi composta de 4 questões. As respostas dos docentes foram gravadas, transcritas e submetidas a análise de conteúdo, segundo Bardin (2011).

Diante do exposto, a presente pesquisa buscou investigar as impressões de docentes da Educação Básica sobre a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sua implantação no ensino de Biologia no Ensino Médio.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Vivemos um período de diversas transformações e mudanças sociais, inclusive educacionais, muitas delas vêm gerando discussões, como é o caso da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCCEM), aprovada em novembro de 2018 sob caráter de urgência. A rápida aprovação do documento e as propostas de flexibilização da carga horária e formação de mão de obra trabalhadora tem sido os temas mais polêmicos no contexto educacional.

A aprovação da BNCC se deu em meio a um cenário político conturbado, com diversos interesses econômicos atrelados a sua construção e aprovação. Não é novidade que diversos grupos privados nacionais e internacionais participaram da elaboração, da aprovação e da veiculação de campanhas de marketing em prol do documento, como argumentado por Silva (2018)

“Se, por um lado, o modo como as propostas contidas naquele documento foram veiculadas pela grande imprensa contribuiu para dar larga visibilidade às mudanças intencionadas, por outro, ao menos em um primeiro momento, o conjunto das finalidades foi pouco conhecido e problematizado”. (SILVA, 2018, p. 4)

Como destacado pelo autor supracitado, as mudanças e consequências advindas da aprovação e implementação do documento foram pouco comentadas a nível nacional logo que aprovado.

Outras mudanças foram aprovadas neste mesmo período, como é o caso da lei que trata da Reforma do Ensino Médio, aprovada em 2017, que altera, principalmente a Lei das Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Esta Lei determina a flexibilização do ensino médio, oportunizando aos alunos a escolha do seu itinerário formativo para aprofundamento dos conhecimentos. Outra mudança significativa foi a junção das disciplinas de biologia, física e química em uma única área do conhecimento, que deixou de ser obrigatória nos currículos

do Ensino Médio, pois cabe ao aluno escolher o que irá estudar. (BRASIL, 2017). De acordo com Silva (2018), o principal aspecto negativo desta proposta diz respeito ao enfraquecimento do sentido de ensino médio como parte da educação básica comum a todos os cidadãos.

Com redução da carga horária e unificação das disciplinas em uma área do conhecimento vem à tona outro problema, a quantidade massiva de conteúdos a serem abordados nesta etapa da educação básica. O excesso de conteúdos também é apontado como um ponto negativo do documento, segundo Landim, Diniz e Santana (2017, p.6), é desnecessário e irrealizável dentro das condições atuais da educação, neste sentido a autora questiona a viabilidade da implementação do presente currículo. A autora ainda menciona a Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio, 2015, p. 3), quando afirma que a grande carga horária de conteúdos limitaria a diversificação de estratégias por parte do professor, comprometendo sua autonomia e a integração com outras disciplinas. De acordo com Lacerda (2019):

Quando se muda um sistema de ensino é preciso preparar os sujeitos envolvidos diretamente e indiretamente com essa nova realidade a fim de atingir a necessidade que o ensino de Biologia exige. Sem essa formação continuada o professor se depara com a decisão de lidar com a densidade do conteúdo de Biologia para pouca carga horária (LACERDA, 2019, p. 66).

A mesma autora menciona em seu estudo que os professores acabam tendo que escolher os conteúdos que serão abordados durante o ano letivo em detrimento de outros, e que muitas vezes, tais conteúdos são abordados de maneira superficial. Neste contexto, surge o questionamento de como formar cidadãos críticos que saibam se posicionar socialmente e que tenham os mesmos conhecimentos básicos em todo o país, quando os conteúdos são selecionados e resumidos (LACERDA, 2019). Ainda em relação aos conteúdos e abordagens em sala de aula, Landim, Diniz e Santana (2017) afirmam que, para que os professores consigam ir além de aulas expositivas é necessário a existência de uma estrutura mínima de trabalho, evidenciando as condições de trabalho enfrentadas pelos professores atualmente.

Abordagens acerca da privatização da educação também são bastante comentadas, principalmente após a promulgação da Emenda Constitucional 95, que limitou os investimentos do Governo Federal nas áreas da educação, saúde, cultura e trabalho por 20 anos (SILVA E LOUREIRO, 2020). Neste contexto, Uczak, Bernardi e Rossi (2020) afirmam que a gestão democrática passou a conviver a cada dia mais com práticas gerencialistas e com o aumento da influência do setor privado mercantil na elaboração das políticas públicas, do seu conteúdo e execução (UCZAK, BERNARDI e ROSSI, 2020)

Cabe ainda mencionar as consultas públicas realizadas durante a construção da BNCC e a ausência dessas contribuições no documento publicado em 2018. Uczak, Bernardi e Rossi (2020) questionam a ausência de diálogo com a sociedade civil participativa o

evidente privilégio do diálogo com os empresários interessados na aprovação da BNCC e os processos dali decorrentes, como por exemplo, “[...] a necessidade de formação de professores, elaboração de material didático e as novas avaliações de larga escala”. (UCZAK, BERNARDI e ROSSI, 2020, p. 18).

Em meio a todo o cenário acima contextualizado, surge a necessidade de pesquisar e discutir acerca do assunto, uma vez que ele é pertinente a toda a sociedade civil e principalmente as futuras gerações. As leis e documentos aprovados na atualidade trarão impactos na formação dos jovens e consequentemente na construção da sociedade futura, por isso torna-se tão pertinente as discussões e posicionamentos sobre o tema.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi desenvolvida no período em que a autora cursava a disciplina de Estágio Docente em Biologia 2, do Curso de Ciências Biológicas de uma Universidade privada, situada na região metropolitana de Porto Alegre/RS, cursada durante o primeiro semestre do ano de 2020.

Neste contexto, para compor o grupo amostral, foram selecionados professores de Biologia de forma aleatória, levando em consideração o contato destas com a pesquisadora. Tivemos como critério de escolha a atuação como professora de Biologia, pois o estágio cursado era nesta etapa da educação. Para preservar o anonimato do grupo amostral, os docentes foram representados pelas letras P1, P2, P3, P4 e P5.

As cinco professoras de Biologia lecionam em três escolas estaduais nos municípios de Estância Velha (P1 e P2), Três Coroas (P3 e P4) e Triunfo (P5), no Rio Grande do Sul. As professoras possuem idade média de 39 anos.

Todas as professoras são Licenciadas em Ciências Biológicas, quatro delas possuem cursos de Especialização na área educacional e em Biologia Molecular, enquanto duas possuem Mestrado no Ensino de Ciências e Matemática. Todas as docentes já atuavam no Ensino Médio antes da aprovação da BNCC e participam do processo de transição, três professoras possuem experiência docente de sete anos de atuação, uma leciona há vinte anos e outra está em sala de aula há trinta e dois anos, evidenciando a vasta bagagem carregada pelas integrantes do grupo amostral.

A coleta de dados realizou-se no mês de maio de 2020 de forma remota, devido às restrições de distanciamento social geradas pela pandemia do novo Coronavírus, o que fez com que as aulas da disciplina de Estágio Docente em Biologia 2 e todas as suas atividades fossem realizadas de forma virtual, respeitando o distanciamento e isolamento social.

Em meio a este contexto, foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas utilizando a ferramenta de chamada de vídeo do WhatsApp e gravador de voz do celular.

Para a coleta dos dados, cada professora foi convidada a responder as seguintes

questões:

- Como você avalia a BNCC?
- Em sua opinião, quais são os aspectos positivos e negativos do documento?
- Quais são os principais reflexos da BNCC na aprendizagem dos alunos em Biologia?
- Como se deu a implantação da BNCC nas escolas em que atuam?

As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011, p.44), leva em consideração as significações presentes na fala de um emissor identificável e “[...] aparece como um conjunto de técnicas que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Portanto, os dados são analisados por meio da categorização dos mesmos, que consiste em “[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos (BARDIN, 2011, p. 145).

## RESULTADOS

Das docentes entrevistadas, três (P2, P4 e P5) demonstraram aceitação perante ao documento, mencionando que a proposta é boa e que ela irá funcionar (P2), no entanto, demonstrando dúvidas quanto a real implantação dela nas escolas, principalmente nas regiões mais carentes (P2 e P4), uma das docentes (P5) mencionou que apesar da qualidade do documento, ele começou a ser implementado de forma errada, segundo ela, a Base deveria ser ensinada aos futuros professores durante a graduação e só então migrar para a Educação Básica junto com estes professores “mais novos”. Na visão desta docente (P5), os professores que já lecionam não deveriam ter que implementar a base, visto que não tiveram esse tipo de formação durante a graduação.

Na sequência as professoras foram instigadas a opinar a respeito dos aspectos positivos e negativos da nova BNCC.

Na opinião de P1 as competências gerais da BNCC são um ponto positivo do documento. A docente P2 afirmou que por meio da definição das habilidades, o documento pontua bem o que é ciência e qual a importância dela para o cotidiano do estudante. Uma das docentes (P3) pontuou como positivo o poder de escolha oferecido ao estudante com relação as áreas que ele pretende aprofundar seus conhecimentos. A docente P4 mencionou a regionalização como aspecto positivo do documento, uma vez que promove a valorização de conhecimentos locais e diversidades culturais. De acordo com a opinião de P5, o documento unifica o ensino em todo o território nacional e que desta maneira todos terão o mesmo conhecimento.

A respeito dos aspectos negativos da nova BNCC, na opinião das docentes, P1 afirmou que a divisão das disciplinas em áreas do conhecimento e a definição de

competências e habilidades são aspectos negativos da proposta. Na perspectiva de P2, muitas coisas (conteúdos) foram suprimidas e muitas escolas não possuem os materiais necessários para a promoção da educação investigativa. Uma das docentes (P3), mencionou que a carga horária é um problema, pois os alunos terão muitas disciplinas a distância, e na visão desta docente tal medida irá precarizar ainda mais a educação. A professora P4 afirma que o documento é muito amplo em relação aos conteúdos, sem ser específico, e desta forma irá promover aprendizagens superficiais sobre muitas coisas. Na ótica de P5 a implementação está errada, nas palavras dela “ a base não deveria ser goela a baixo nas escolas, deveria ser gradual, com formações”.

A terceira pergunta feita a cada professor foi “em sua opinião quais os principais reflexos da nova BNCC na aprendizagem dos alunos no ensino de Biologia? ”.

Em resposta a esse questionamento, duas docentes (P3 e P5) afirmaram que o documento não está sendo utilizado como referência nas escolas em que atuam, P1 e P4 mencionaram que não perceberam mudanças na aprendizagem dos seus alunos, ainda foi mencionado por P2 que os estudantes terão a possibilidade de aprender as mesmas coisas em todo o território nacional. Neste momento, duas docentes afirmaram que quando a base for utilizada em suas escolas, os estudantes terão dificuldades com relação a redução de carga horária e “mistura” das disciplinas em áreas (P5), e que possivelmente os estudantes sairão com conhecimentos muito rasos e déficits de aprendizagem (P3). Na visão de P5, os estudantes não possuem maturidade para decidir quais disciplinas irão cursar durante o ensino médio.

A última pergunta feita às docentes foi sobre como se deu a implementação da Base Nacional Comum Curricular nas escolas de Ensino Médio em que cada uma atua. Foi unanimidade entre as respostas das docentes que a BNCC não foi implementada nas escolas. Uma docente (P4), comentou que alguns professores utilizam a base por conta própria, mas que o corpo docente como um todo, não o faz.

A partir das respostas das docentes, houve um novo questionamento referente aos chamados “Dias D”, promovidos para estudo do documento. P1 disse que foram realizados encontros para estudar a Base, mas que os professores foram informados que ainda haveriam mudanças naquele documento e que por isso não o utilizam. A docente P2 comentou que os encontros promovidos foram desorganizados e que as formações foram realizadas utilizando a BNCC do Ensino Fundamental. A professora P3 informou que durante os dias D, os docentes deveriam auxiliar na construção de materiais, mas segundo ela, os materiais já estavam prontos. P4 afirmou que a implementação está sendo “muito devagar”, que alguns professores estão fazendo uso enquanto outros não. A mesma docente mencionou que as formações (Dia D) só funcionavam quando a supervisão trazia materiais prontos e que quando a proposta era aberta, nada era produzido. A docente P5 afirmou que foram realizadas as formações, mas que elas não explicavam coisas muito úteis, ela afirmou que aprendeu muito mais a respeito da Base em seu curso de Mestrado.

## DISCUSSÃO DOS DADOS

Um dos aspectos negativos da BNCC mencionados por uma docente (P1) foi a nova organização das disciplinas em áreas do conhecimento e a definição de competências e habilidades. Neste sentido, Liporini (2020) destaca que a promoção da integração entre áreas do conhecimento semelhantes entre si teve ampla implantação nos currículos nacionais e estaduais. Segunda a pesquisa da autora, “[...] a ênfase é dada ao ensino por competências e [...] sua aquisição é mais importante do que a apropriação do conhecimento científico. Desta maneira o estudante deverá aprender conteúdos com maior relação com o seu cotidiano, ficando as disciplinas e todo o arcabouço científico em segundo plano.

Para a autora supracitada, a ausência de disciplinas curriculares na BNCC resulta na negação do acesso a ciência para o estudante. Silva (2018) afirma que ensinar com base em competências revela a “[...] intenção de adequação à lógica do mercado e à adaptação à sociedade por meio de uma abstrata noção de cidadania [...]” e “[...] consolida uma perspectiva de educação escolar que, contraditoriamente, promete e restringe a formação para a autonomia.” (SILVA, 2018, p. 11). Neste contexto, Silva (2015), afirma que “[...] tais mudanças estão embasadas nas recentes transformações tecnológicas ocorridas no mundo do trabalho, justificando-as como adequações da escola às demandas organizacionais do trabalho produtivo [...]”. (SILVA, 2015, p. 372)

Ainda, nas palavras de Liporini (2020): “Ao mesmo tempo que o documento indica o desejo de acesso universal a todos, há a negação dele por meio do favorecimento de um ensino por competências”. (LIPORINI, 2020, p. 164 e165). Por meio de uma formação fundamentada no saber fazer, onde o estudante não está familiarizado a pensar e a entender os fenômenos, forma-se um cidadão apto apenas ao trabalho, sendo incapaz de refletir sobre o mundo. Isso dificulta o desenvolvimento do pensamento crítico desse cidadão e por consequência, diminui sua capacidade de posicionamento frente a desafios sociais.

Além das questões teóricas relacionadas ao documento, uma das professoras entrevistadas mencionou que a implementação da Base está errada, e que na visão dela, o documento deveria ser discutido e utilizado pelos professores recém formados. Acerca desta questão, Maciel et. al., (2017) afirma que para que a mudança possa ocorrer, os professores que já estão em sala de aula devem receber formações continuadas e meios para o desenvolvimento profissional necessário, de forma a assegurar que os alunos e a estrutura educacional estejam adequados para a implementação do novo modelo proposto no documento. A respeito da estrutura educacional, uma docente afirmou que as escolas não estão adequadas para receber o novo modelo, pois não possuem os recursos necessários para a promoção da educação investigativa. Maciel afirma que “[...] a elaboração da BNCC foi permeada pela ausência de discussão da realidade nas escolas públicas em detrimento, ainda, de uma escola sonhada que não se constitui a realidade”. (MACIEL, et. al., 2017,

p. 667)

Ainda no contexto das adequações ao novo ensino médio, foi evidenciado pelas docentes a preocupação com os itinerários formativos (poder de escolha dos alunos) que, na perspectiva de Chagas (2019), dão uma falsa sensação de liberdade de escolha, pois estes estão sujeitos as condições locais, aos anseios da sociedade e aos recursos materiais e humanos das redes de ensino. Desta forma, a autora afirma que o texto “[...] induz ao estreitamento curricular sob a designação de flexibilização das áreas e disciplinas” (p. 46). Diante da escassez de recursos e dificuldade de organização entre os municípios, estados e a União, Chagas (2019) percebe que a proposta precariza a educação pública e que a opção de oferta de diversos itinerários formativos (liberdade de escolha) está vinculada a escolas de alto padrão e conseqüentemente, altos custos (mensalidades), mantendo a desigualdade. Nessa mesma linha, Silva (2018) afirma que:

[...] os itinerários formativos serão ofertados em conformidade com as “possibilidades dos sistemas de ensino” sem assegurar, portanto, a tão proclamada escolha e protagonismo dos estudantes; que, também em conformidade com as possibilidades, as redes de ensino poderão compor “itinerários formativos integrados”. (SILVA, 2018, p.5)

Outro aspecto relevante diz respeito a possibilidade de convênios entre as escolas públicas e instituições privadas para a oferta de cursos que integrarão a carga horária exigida para a etapa da educação em questão, o que evidencia a mercantilização da educação, uma vez que há possibilidade de haver financiamento público para a oferta privada da educação (SILVA, 2018, p.5). Uczak, Bernardi e Rossi (2020, p.4), “corroboram dizendo que a intensificação da influência de empresários na parceria com o governo, transforma o direito a educação num produto ofertado ao público pelo setor privado”.

Por fim, percebemos como unanimidade entre as docentes, a não implementação da BNCC no cotidiano das escolas em que atuam, acerca disso, Maciel et. al. (2017, p. 670) afirma que:

Os processos de implementação da BNCC devem prever uma ampla reflexão das condições de realização da avaliação interna da escola que a assume, para que o planejamento pedagógico diário que dá forma e sabor a esta base possa fluir pleno do direito e das possibilidades que o acesso ao conhecimento pela escola pode produzir.

Foi mencionado a promoção de encontros (Dia D) para discussão, construção e aprofundamento acerca do documento, mas em geral, não houve organização durante os encontros, que vieram a tornar-se pouco significativos para os envolvidos. Corroborando com as entrevistadas, Maciel et. al. (2017) aponta que o processo de elaboração da BNCC não se configura como uma discussão aprofundada e ampla, pois a participação efetiva de docentes foi escassa.

Cabe discutir fatores que podem ter resultado a não implementação da BNCC no ensino médio. Um fator que pode ter gerado rejeição por parte dos docentes e a



consequente não implementação do documento nas escolas, foi a falta de participação efetiva da comunidade escolar na construção do documento. (BRANCO et, al., 2018, p.58).

A redução da carga horária obrigatória ao ensino médio e a possibilidade de complementação com itinerários formativos é outro fator que gera descontentamento entre a classe docente. As escolas públicas não receberão grandes investimentos para realizar as adequações necessárias para atender as demandas dos alunos, visto que os gastos foram congelados por vinte anos, precarizando ainda mais o cenário (BRANCO et. al., 2018, p.62). Nas palavras do autor:

Sem investimentos, as escolas públicas ficam aquém da possibilidade para oferecer o que está sendo proposto, baseando-se na estrutura e condições da esfera pública. Além disso, a Lei Nº 13.415/2017 assegura o advento (ou melhor, a ampliação) de parcerias público-privadas, como uma alternativa, ou única possibilidade, para a execução do “Novo Ensino Médio”:(BRANCO et. al, 2018, p. 62)

Provavelmente as instituições públicas conseguirão oferecer, quando muito, um itinerário formativo, não sendo possível o estudante seguir “seu” projeto de vida, e estes serão “[...] reféns de formações reducionistas, aligeiradas, precárias e alienadas com um viés para o trabalho produtivo” (BRANCO et. al., 2018, p.64).

Percebe-se por meio da presente análise, que o processo de criação da BNCC resultou em um documento com inúmeras fragilidades e desconectado da realidade educacional de muitas instituições de ensino do país, apresentando aspectos voltados ao controle social por meio da formação de classes trabalhadoras alinhadas aos interesses do setor privado, mantendo as desigualdades e não resolvendo os problemas educacionais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, a presente pesquisa buscou investigar as impressões de docentes da Educação Básica sobre a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sua implantação no ensino de Biologia no Ensino Médio. Percebeu-se grande apreensão por partes das docentes quanto as propostas trazidas no documento, principalmente no que diz respeito a flexibilização de carga horária, oferta de itinerários formativos, a junção de disciplinas em áreas do conhecimento e a real implementação nas escolas. As docentes percebem como pontos positivos no documento a oportunidade de escolha ofertada ao aluno e a regionalização e unificação dos conhecimentos propostos pela Base.

Como reflexo a todos os aspectos mencionados durante a presente pesquisa, verificou-se a não implementação do documento nas escolas onde as docentes lecionam. Percebeu-se também que foram realizados os chamados “Dias D”, para estudo e discussão acerca da nova BNCC, no entanto, foi mencionado pelas docentes que os encontros em nada (ou muito pouco) contribuíram para sanar as dúvidas e auxiliar na

implementação das propostas.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3ª reimpressão da 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2011. 223 p.

BRANCO, Emerson Pereira. BRANCO, Alessandra Batista de Godoi. IWASSE, Lilian Fávoro. ALEGRÂNCIO, ZANATTA, Shalimar Calegari. **Uma visão crítica sobre a implantação da Base Nacional Comum Curricular em consonância com a reforma do Ensino Médio**. Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Universidade Federal de Alagoas. Debates em Educação. Vol. 10. Nº. 21. Maio/Ago. 2018.

BRASIL. Lei nº. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Altera as Leis no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT**, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, 16 fev. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm). Acesso em: fev. 2020

CHAGAS, Ângela Both. **Os primeiros passos para a implementação da reforma do Ensino Médio na rede estadual do RS: projetos em disputa** / Ângela Both Chagas. -- 2019. 292 f. Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2019. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/194560>>. Acesso em: fev.2021.

LACERDA, Divaniella de Oliveira. **Avaliação da aprendizagem no Ensino de Biologia: concepções e indicativos da prática docente**. João Pessoa, 2019. 129f. Orientação: Francisco José Pegado Abílio. Dissertação (mestrado) UFPB/Educação. Disponível em:<[https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16805?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16805?locale=pt_BR)>. Acesso em: fev. 2021.

LANDIM, Myrna Friederichs. DINIZ, Renato. SANTANA, Sebastiana Érica Cruz. **Análise dos conteúdos de Biologia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educon, Aracaju, Volume 11, n. 01, p.1-11, set/2017. Acesso em: fev. 2021. Disponível em:< [http://anais.educonse.com.br/2017/analise\\_dos\\_conteudos\\_de\\_biologia\\_na\\_base\\_nacional\\_comum\\_curricul.pdf](http://anais.educonse.com.br/2017/analise_dos_conteudos_de_biologia_na_base_nacional_comum_curricul.pdf)>.

LIPORINI, Thalita Quatrocchio. **A disciplina escolar Biologia na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio: expressões da pós-modernidade e do neoliberalismo**. Bauru, 2020. 210 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/192670> >. Acesso em: jun. 2020.

MACHADO, Maria Helena. MEIRELLES, Rosane Moreira Silva. **Da “LDB” dos anos 1960 à BNCC de 2018: breve relato histórico do ensino de biologia no Brasil**. Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Universidade Federal de Alagoas. Vol. 12 | Nº. 27 | Maio/Ago. | 2020. Acesso em: 05/02/2020. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n27p163-181>>.

MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes. NASCIMENTO, Gilvania Conceição. FERNANDES, Cleonice Terezinha. KFOURI, Samira Fayeze. Visão de professores de escolas de Cuiabá/MT e Campo Verde/MT sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Revista de Educação Pública. 2017. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/5506>>. Acesso em: fev. 2021.

SILVA, Silvana do Nascimento. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **As Vozes de Professores-Pesquisadores do Campo da Educação Ambiental sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil ao Ensino Fundamental.** *Ciência & Educação*, Bauru, v. 26, e20004, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320200004>. Acesso em: Fev., 2021.

SILVA, Monica Ribeiro da. **Currículo, ensino médio e BNCC: Um cenário de disputas.** Revista *Retratos da Escola*, Brasília, v. 9, n. 17, p. 367-379, jul./dez. 2015. Acesso em: 28/01/2021. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>

SILVA, Monica Ribeiro da. **A BNCC da reforma do ensino médio: O resgate de um empoeirado discurso.** *Educação em Revista*. Belo Horizonte. v.34 e 214130. 2018. Disponível em: < [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982018000100301&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100301&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: jun. 2020.

UCZAK, Lucia Hugo. BERNARDI, Liane Maria. ROSSI, Alexandre José. **O governo Temer e a asfíxia dos processos de democratização da educação.** *Educação*. Santa Maria. v. 45 |2020 Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao>. Acesso em: Fev. 2021.

ZANK, Debora Cristine Trindade. **Base Nacional Comum Curricular e o “novo” Ensino Médio: análise a partir dos pressupostos teóricos da pedagogia histórico-crítica.** Orientador (a) Julia Malanchen, 2020. 147f. Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu, Centro de Educação. Letras e Saúde, Graduação em Pedagogia. Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2020. Acesso em: fev. 2020. Disponível em:< <http://tede.unioeste.br/handle/tede/4960>>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptação 3, 58, 75, 116, 124, 126, 130, 136, 211

Adolescência 114, 116, 119, 140, 143, 144, 199

Agricultura 66, 68

Aplicativos educacionais 24, 25, 26, 30, 32, 34, 35

App inventor 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Aprendizagem 9, 1, 2, 3, 4, 10, 11, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 58, 59, 60, 63, 64, 75, 85, 87, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 145, 147, 148, 156, 157, 162, 177, 204, 205, 209, 210, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 234

Autismo 114, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 129, 130, 132, 135, 136, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Avaliação diagnóstica 216, 217, 218, 219

### B

Biologia 89, 90, 123, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214

### C

Coleta seletiva 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Conectando saberes 105, 106, 107, 108, 112

### D

Desafios no ensino médio 204

Dialogismo 221, 222, 226

Dificuldades 59, 60, 85, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 112, 115, 116, 118, 124, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 136, 143, 149, 150, 151, 165, 172, 193, 196, 204, 210, 217, 218, 219

Documentação 38, 47

### E

Educação 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 24, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 48, 49, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 116, 119, 120, 123, 124, 126, 132, 135, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Educação ambiental 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 215

Educação brasileira 165, 166, 167, 171, 172  
Educação científica 105, 106, 109, 111  
Educação de qualidade 78, 83, 147, 230  
Educação do campo 75, 153, 154, 158, 159, 161, 162, 163, 164  
Educar pela pesquisa 105, 106, 107, 112, 113  
Ensino de física 93, 103  
Ensino fundamental II 186, 187, 189, 190

## **F**

Feira 66, 67, 68, 69, 72, 167  
Folclore 44, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 57  
Formação de professores 9, 24, 25, 28, 39, 135, 146, 148, 171, 173, 208, 233, 234  
Formação docente 148, 165, 166, 171, 172

## **G**

Gênero discursivo 221, 222, 224  
Gestão democrática 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 158, 207  
Gestão escolar 40, 41, 42, 78, 79, 80, 81, 84, 233

## **I**

Inclusão digital 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10  
Inclusão escolar 77, 114, 116, 120, 121, 123, 124, 127, 130, 131, 132, 135, 136, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151  
Infâncias 174, 175, 179, 180, 182, 183, 184, 185  
Instituição total 195, 196, 197, 200, 201, 202  
Instrumentos 41, 96, 111, 114, 122, 130, 134, 136, 216, 217, 219  
Investigação 24, 28, 35, 93, 96, 98, 103, 107, 121, 159, 179, 216, 217, 218, 233

## **L**

Licenciatura intercultural 38, 39, 42, 43  
Linguagem 24, 28, 29, 35, 40, 47, 53, 54, 66, 67, 68, 76, 101, 102, 117, 122, 126, 140, 149, 222, 223

## **M**

Mudanças curriculares 204

## **O**

Oscilador harmônico 93

## **P**

Paciente 58, 60, 61, 62, 63, 64, 76, 218

Pedagogia hospitalar 58, 59, 62, 63, 64, 65

Perspectivas docentes 204

Plano municipal de educação 11, 78, 79, 81, 84, 153, 154, 160, 163, 164

Políticas públicas 1, 2, 3, 10, 39, 43, 79, 81, 107, 153, 154, 158, 159, 163, 164, 187, 207

Pós-modernidade 174, 175, 176, 178, 180, 184, 214

Povos indígenas 38, 39, 40, 43

Práticas pedagógicas 44, 56, 85, 87, 88, 90, 91, 117, 126, 129, 135, 179

Produção textual 110, 221, 222, 225, 231, 232

Programa de ressocialização 195

## **S**

Scratch 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Sequência de ensino investigativa 93, 96, 97

Sinase 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202

Software educacional modellus 93

Subjetividade 9, 118, 165, 166, 167, 168, 172, 174, 184, 217

Sujeitos infantis 174, 175, 178, 179, 180, 181, 183, 184

Surdo 66

## **T**

Trabalho de conclusão de curso 38, 105, 107

# Discursos,

**Práticas, Ideias e Subjetividades**

# na Educação

# 5

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**

# Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

# na Educação

# 5

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021